



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 22.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1978

DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA
AVENÇA N.º 1122

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º HERD.º DE JOSÉ BARÃO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 5\$00

O PREÇO DAS FÉRIAS NO ALGARVE

«VAMOS para o Algarve», dizem os turistas nacionais que demandam, simplesmente, a costa algarvia. «Vamos a casa», dizem os emigrantes que se espalham pela unidade geográfica algarvia, emprestando, estes sim, a alegria e a confraternização do interior ao litoral.

Quanto aos turistas estrangeiros que cartazes e filmes jorrando sol e águas sulinas trouxeram até cá, inundam a costa num corredor que vai de Lagos a Monte Gordo, aliciados por umas férias que os T. A. P. e hotéis lhes oferecem a preços mais apetecidos do que os turistas nacionais usufruem.

As portas que o Algarve abre a várias centenas de mi-

lhares de turistas no «Agosto azul», só têm como intenção a corrida às praias. Concluímos que as entidades oficiais e outras, desde há muitos anos só têm tido o objectivo de chamar a atenção nacional e, sobretudo, internacional, nesse âmbito.

Mas há outro Algarve! O Algarve a que os turistas voltam as costas por o desconhecerem: o Algarve produtivo e laborioso; como centro transformador e exportador dos seus produtos; como centro portuário de maior importância. Ninguém mais conceituado para falar de tal que Carminda Cavaco no seu «Algarve Oriental», que o Gabinete do Planeamento da Região do Algarve tornou público: «O Algarve possuía na Idade Média uma economia aberta e largamente comercial, baseada na agricultura e na pesca cujas produções sustentaram correntes com orien-

tações extra-regionais e sobretudo externas. Mais tarde, no século XVI, compunha-se designadamente de fruta, isto é de figos, e de azeite, vinho, passas de uva, cera, esparto, palma, cal, gados, sardinha e atum. Mas em sentido inverso, existiam outras, de cereais, metais, tecidos que a província não produzia em quantidades suficientes, já que vastas extensões continuavam incultas e as riquezas do sub-solo eram mediocres, assim como as actividades artesanais, oficinais e fabris. No desenvolvimento destas trocas de mercadorias interveio a posição geográfica: vizinhança da Espanha, acessível pela fronteira fluvial e pela cabotagem, em especial as cidades andaluzas — também em franca expansão no séc. XVI, pelo comércio com a América — onde os gados e o peixe algarvios foram bem valorizados; vizinhança de Marrocos, fornecedor de cereais e importador de figos; e, sobretudo, a acessibilidade por via marítima a Lisboa e a grandes mercados do Mediterrâneo e do Noroeste europeu. Gados e frutas e por certo também peixe, são dirigidos à clientela da capital; sardinha e atum ao Mediterrâneo Ocidental; fruta, azeite e vinhos à Flandres, em cujos portos viviam mercadores algarvios (...). A distribuição costeira do povoamento urbano atesta esta orientação comercial das duas actividades económicas fundamentais: a agricultura especializada e a pesca. Quase todos os centros são, com efeito, postos de estuário, de laguna ou de baías abrigadas. Loulé, sendo muito embora a principal excepção, teve embora os seus (Ludo e Farrovilhas), e, desapa-

por Teodomiro Neto

recidos estes portos pela evolução da restinga, associou-se a Faro na defesa da sua actividade marítima. A situação interior de Silves é também uma situação portuária, junto de um rio navegável: servindo toda a depressão periférica ocidental e estendendo a sua influência para o norte, ao longo do corredor de S. Bartolomeu de Messines a S. Marcos, o porto de Silves era animado pela comercialização de produtos do Baixo Algarve e da Serra. A concentração de funções administrativas e culturais no período muçulmano acentuou apenas o prestígio e a atracção deste centro económico.»

Assim «...a capital económica do Algarve foi desde o período muçulmano um porto. Após a Reconquista afirma-se uma rede urbana portuária cujos núcleos principais foram herdados da época anterior: o seu desenvolvimento desigual deveu-se mais às organizações que serviam o grande comércio do que

(Conclui na 4.ª página)

FACTOS E IMAGENS

BOMBEIROS DO ALGARVE EXERCITAM-SE EM MESSINES



Panorâmica de S. Bartolomeu de Messines, onde os exercícios efectuados pelos bombeiros do Algarve entusiasmaram a população.

DECORREU no domingo em S. Bartolomeu de Messines a que deve ter sido a última actividade de conjunto promovida pelos actuais responsáveis da Federação de Bombeiros do Algarve e Comando Operacional dos Bombeiros do Algarve, uma vez que estes organismos terão novos dirigentes a partir do próximo mês.

A Corporação de Bombeiros de Messines assumirá a organização das festas anuais da vila e resolveu integrar no programa um simulacro de incêndio, para o que pediu a colaboração das congéneres algarvias. Estas corresponderam com a habitual prestabilidade e a jornada resultou num excelente trabalho dos «soldados da paz» que, ao longo da tarde, deram plena animação à terra e à população messinenses.

No lúzio desfile que percorreu as principais ruas da vila, encabeçado pela fanfara dos Bombeiros Voluntários de Faro, incorporaram-se membros dos Corpos de Bombeiros de Vila Real de Santo António, Tavira, Voluntários de Faro e Lagos, sob o comando do comandante Sérgio Marques Baptista, de Vila Real de Santo António, nele figurando, com guarda de honra, a bandeira da Corporação local. Aqueles formaram em parada na praça principal da vila, onde lhes foi passada revista pelo comandante José Filipe Ribeiro, em represen-

por Américo Alves de Sousa
tação da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Em seguida e reafirmando a boa preparação de que em anteriores actividades têm dado provas, os 22 elementos presentes da Corporação de Vila Real de Santo António, desenvolveram todo um esquema de actuação que as largas centenas de assistentes acompanharam com interesse não desprovido de emoção, face ao risco de que determinados exercícios se revestiam. As-

(Conclui na 3.ª página)

Colóquio termal do Alentejo e Algarve

ORGANIZADO pela Sociedade Portuguesa de Hidrologia e Climatologia Médicas vai decorrer, de 5 a 8 do próximo mês, um Colóquio Termal do Alentejo e Algarve, iniciativa que tem por objectivo fazer conhecer as condições climáticas e as estruturas termais das duas regiões do Sul de Portugal e, ao mesmo tempo, dinamizar o termalismo social e o turismo de saúde.

Participam cerca de 60 elementos ligados ao termalismo, tendo o colóquio um carácter itinerante, com o seguinte programa: dia 5, Lisboa, Termas de Cabeço de Vide, Alter do Chão e Termas de Castelo de Vide; dia 6, Castelo de Vide, Moura, Píçoes, Beja, Algarve; dia 7, Caldas de Monchique (assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Hidrologia e Climatologia Médicas e jantar de encerramento do colóquio), dia 8, Algarve, Tróia (ruínas) e oficina de engarrafamento da água da Bela Vista, em Lisboa.

saúde é a maior riqueza

TENHA METODO

Não só no estudo, mas em todas as circunstâncias da vida, o hábito de fazer com grande atenção até as mais pequenas coisas presta-nos grandes serviços. O jovem que assim se habituou desde a infância, tudo o que fizer — ainda que seja, na aparência, a coisa mais insignificante — executa-o com tão perfeita exactidão como se estivesse a fazer a coisa mais importante da sua vida.

O segredo de alguém preparar o seu futuro e obter êxito está em fazer o melhor possível tudo aquilo que faz.

(Conclui na 3.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

COMO se adivinhava, o III Governo Constitucional não se aguentou ante a recusa da maioria dos partidos, ficando assim o País sem saber até que ponto o primeiro-ministro eng. Nobre da Costa seria capaz de pôr em prática as suas determinações económicas. Estas, como se sabe e segundo a maneira de ver do P. S., nada traziam de novo relativamente a anteriores programas, deixando em aberto lacunas que também importaria resolver.

Enquanto se congemma em quem, e como, poderá constituir o IV Governo, aguarda-se — e sempre com maior expectativa — o esclarecimento do Presidente da República, general Ramalho Eanes, quanto às razões que contrariaram a óptica governativa que o norteava ao chamar Nobre da Costa, e sobre os seus pontos de vista para o futuro do País.

Tudo isto, claro, seria curioso e interessante de seguir, se se vislumbraresse, entretanto, uma hipótese de construtivo entendimento entre os partidos e se os grandes problemas nacionais, ou mesmo os de me-

(Conclui na 4.ª página)

ESPERANÇAS DE VIDA EM ALGOZ E TUNES?

por António Oliveira Coelho

UMA esperança, porquê? Porque o homem nunca se encontra realizado; mesmo aquele homem que vive numa sociedade justa, a quem não falta saúde e felicidade, parece-lhe que nunca é tudo e vive sempre com esperança em mais alguma coisa.

Quanto a sociedade justa, não tem sido o nosso caso de portuguesa, porque temos vivido numa sociedade injusta. Por muito limitadas e mesmo modestas que tenham sido as nossas esperanças, elas não têm sido uma realidade. E porquê essas esperanças não têm sido realizadas? Fruto de uma sociedade que tudo nos tem negado desde a cultura até a liberdade de expressão: num tempo que ainda não vai longe, mas de fraca recordação, nem sequer podíamos dizer que tínhamos fome, que éramos vítimas de uma discriminação por étnicas, etc. Numa sociedade destas como podíamos ter esperança?

Hoje, felizmente, já se vislumbra no horizonte uma tempestade menos tensa, nesse aspecto; porém, ainda estamos a pagar o custo desse atraso que nos impuseram. Nos dias de hoje, porque não estávamos habituados a ser livres, queremos, muitas vezes, com a nossa

liberdade, privármos de liberdade os outros homens. Temos que nos corrigir neste aspecto, ou corremos o risco de levarmos muito mais tempo a conseguir a liberdade a que temos direito.

Sentimos na pele o barrar dessa liberdade e um dos casos mais flagrantemente é o que se passa nas autarquias locais, onde os partidos políticos, uns por falta de organização, outros por falta de meios, não tiveram poder para colocar à frente de algumas autarquias pessoas à altura de defenderem os interesses do povo que deviam representar. Muitos desses falsos representantes do povo, por vaidade ou estupidez, pularam para cima de uma cadeira, mesa ou palco, e prometeram ao povo tudo e mais alguma coisa, mesmo o impossível; e hoje, passados alguns anos, o que é que o povo vê?

Uns ainda nada fizeram, outros pouco fizeram, e outros há, também, que muito têm feito, dentro das possibilidades.

Pois esses que ainda nada fizeram e não justificaram ao povo o

(Conclui na 3.ª página)

SENTE-SE A FALTA DE UMA ESTRADA «PANORÂMICA» AO LONGO DO LITORAL ALGARVIO

por Eurico Santos Patrício

QUANDO se lê um artigo ou notícia que vem de encontro aos nossos pensamentos, sentimos certa satisfação e o desejo de colaborar nas ideias expandidas.

Há muitos anos que nas páginas do *Jornal do Algarve* foi apresentada a sugestão de se construir uma rasgada avenida à beira-mar, para aproveitamento do potencial turístico que em si encerra toda a costa algarvia. E isto porque todos sabemos que uma das maiores receitas do erário nacional vem do turismo e são os turistas que trazem essa riqueza.

Vem isto a propósito do artigo

publicado no *Jornal do Algarve* de 18 do corrente, da autoria de António do Rio, com o título «Uma estrada marginal que serviria o Algarve». Como antes referimos, a sugestão não é de agora, pois de há muitos anos aqui se apontou a necessidade dessa obra, que tanto viria enriquecer a potencialidade turística deste «jardim de trinta léguas à beira-mar plantado».

Porém, os anos vão passando e os nossos governantes ou não viram ou não quiseram ver que uma obra desta natureza traria infalivelmente grandes vantagens, não apenas para o Algarve como para todo o País. E assim temos continuado em modorra e inactividade, sem se dar pleno aproveitamento à grande riqueza que nos é oferecida pela Natureza e sem sequer olharmos ao exemplo da nossa vizinha Espanha, que mandou construir uma bela «avenida» servindo todo o litoral da costa mediterrânica.

Lembra-nos, neste momento, as palavras do dr. Kurt Kruse director da Federação Sulca do Turismo, bem como do director dos Serviços de Hotelaria do mesmo país, quando, há anos, estiveram entre nós: «temos percorrido todo o mundo turístico e podemos afirmar ser esta a costa mais linda que jamais en-

(Conclui na 4.ª página)

Obras adjudicadas em Lagos

A CAMARA Municipal de Lagos adjudicou à Ecogal — Empresa de Construção do Algarve, Lda., pela importância de Esc. 520 780\$, a construção do Mercado do Levante.

A mesma Câmara decidiu adjudicar definitivamente ao empreiteiro José António Duarte, a reparação das ruas Vasco da Gama e dos Celeiros e da Estrada de S. João.

(Conclui na 3.ª página)

Não só os grandes e cosmopolitas centros de veraneio atraem, no Algarve, a atenção e a presença dos visitantes. Também as pequenas e recônditas praias encastoadas nos rochedos merecem o seu interesse e, muitas vezes, a sua preferência.

Clube rotário em Vila Real de Santo António

O MOVIMENTO rotário vai conhecer mais um ponto de expansão no Algarve, com a criação do Rotary Clube de Vila Real de Santo António. Estão em curso as devidas acções, prevendo-se que a primeira reunião informal aconteça no próximo mês. Existem clubes rotários no Algarve (onde no próximo ano decorrerá a Conferência do Distrito Rotário que agrupa os clubes portugueses) em Portimão, Albufeira e Faro.

ESTOCOLMO CIDADE À BEIRA DO MAR

por Rui Alberto Sares

CONTRASTE vigoroso me deu a natureza na Suécia, para quem vinha de Paris. Mas os contrastes maiores surgiram-me hora a hora, dia a dia, pelos hábitos, os costumes, numa palavra: na desenvolvida consciência cívica do seu povo.

Já no aeroporto de Arlanda, de alguma coisa me apercebia: à passagem pela cancela, alguém me pedia o passaporte e, quase sem o olhar, punha o carimbo do aeroporto de Arlanda por baixo do aeroporto Charles de Gaulle. Nem empregado da alfândega ou do aeroporto que cotejasse o número da bagagem. Cada um dos passageiros pegou nas suas malas, transportou-as e arrumou-as no autocarro.

Esta a primeira abordagem da vida sueca, a quase total ausência de agentes de Estado; a confiança do Estado para com o cidadão; a realização de uma das principais metas de Democracia, o Estado despojado-se cada vez mais dos seus agentes fiscalizadores ao contrário do que acontece nos Estados

fascistas, que começando por cortar os direitos do cidadão, transformam-se, com o tempo, em poderosos organismos policiais.

Percorrendo as ruas de Estocolmo, quer passemos pelo centro ou fazendo-o na sua periferia, saltamos à vista a abundância e variedade de produtos expostos e à venda nos seus incontáveis estabelecimentos. Estocolmo, como todas as cidades suas irmãs do norte da Europa, é terra de abundância; virtualmente vindas de todos os cantos do mundo; automóveis de todas as marcas e países — desde os económicos «Moscovitas», de procedência soviética, até aos carros fora de série americanos e cujo custo anda na ordem de 1000 contos nossos, tapetes persas, sedas italianas, pratos de cinzel francês — tudo isto expõe-se em profusão nas inúmeras casas de comércio de Estocolmo. As suas ruas tornam a cidade um

(Conclui na 3.ª página)

CONSIDERAÇÕES SOBRE O VOTO DOS EMIGRANTES

Sempre fomos partidários da Liberdade. Defensores da Liberdade. Do direito à Liberdade. Por isso, não deve espantar que possamos ter uma posição de liberdade, diferente da que outros possam tomar sobre o mesmo problema. Referimo-nos ao voto. Ao direito de voto. Neste caso concreto, ao direito de voto do emigrante. Talvez porque tenhamos sofrido da grande injustiça de não termos votado. De jamais termos podido votar na nossa vida. Estamos, por isso, virgens no que a problemas de voto diz respeito.

Podemos garantir que nunca ajudamos, com o nosso voto, fosse que partido fosse. Nem desajudamos, pelo mesmo motivo, os nossos adversários políticos. Poderá parecer estranho, à primeira vista, que até agora não tivéssemos votado. Pelo menos, mesmo depois da Liberdade reconquistada em 25 de Abril. E isto, levando em atenção que no tempo da «outra senhora», no tempo do regime fascista de Salazar e de Caetano, os que eram conhecidos como opositores ao regime estavam, sem mais aquelas, pela força das circunstâncias, postos fora do combate político, isto é, cortados das listas eleitorais. Mesmo que possuíssem todos os requisitos necessários, e mais um, para poderem ser inscritos nessas listas.

Pois é. Nem em Abril de 1975, isto é, um ano após a heróica e vitoriosa decisão dos «Capitães de Abril», pudemos votar. E isto por estarmos vivendo na estranha. Exilado na estranha. Violado na estranha. Residíamos em terras estrangeiras e não podíamos estar abrangidos pela Lei Eleitoral. A Lei Eleitoral de então, com a qual, não obstante, estávamos de acordo, se não completamente, pelo menos na sua grande parte. Mas tal lei coartou-nos a possibilidade de, por vez primeira, termos a alegria, o orgulho, de sermos cidadãos livres, poderemos exercer o nosso direito de voto na Pátria que nos viu nascer.

Todavia, e ao contrário de muitos outros amigos, como nós imigrantes, pudemos compreender a razão de ser dessa Lei Eleitoral. E acabámos por aceitá-la, por defendê-la, mesmo, com a consciência do dever cumprido. Isto, não obstante o desgosto e o protesto de muitos imigrantes que diziam sentir-se marginalizados pelo Governo. Esquecidos pelos governantes. Mais que esquecidos: achavam que, dessa forma, os classificavam de portugueses de «segunda categoria».

Havia, porém, que levar em conta que há milhões de portugueses por esse mundo de Deus. E que as condições de propaganda eram — e são — tão más, tão más, para os portugueses, estrangeiros nesses países, que ultrapassavam em muito as difíceis condições verificadas em certas regiões do nosso País, especialmente no norte e no nordeste, assim como na Madeira e nos Açores.

Se em França, onde fomos forçados a assentar base durante largos anos, existia «quase» toda a liberdade de propaganda, o mesmo sucedendo na Bélgica, por exemplo, já isso não acontecia na Alemanha. Neste país, era completamente vedada a propaganda a alguns partidos da esquerda. Outro tanto sucedia no Canadá e, sobretudo, nos Estados Unidos da América. E que dizer do Brasil, onde a emigração portuguesa é numerosa? No Brasil, onde, infelizmente, ainda continua o pesadelo de um regime ditatorial-fascista, onde as liberdades democráticas foram completamente espezinhadas, não existem, como poderia haver a «completa igualdade de direitos de propaganda eleitoral» para os partidos da esquerda?

Todas estas considerações são para ajudar a confirmar o nosso parecer sobre a Lei Eleitoral pela qual se regeram as primeiras eleições livres e democráticas em Portugal, de há meio século para cá, e que diziam respeito à Assembleia Constituinte. Essa lei deu, em França, somente em determinadas condições, o voto aos emigrantes:

- Ter menos de cinco anos de saída do País.
- Ter a mulher, ou filhos menores, vivendo em Portugal, qualquer que fosse o tempo de trabalho e residência no estrangeiro.

Nestas condições, os votos dos emigrantes, nestas primeiras eleições livres, foram pouco mais de vinte mil. Mas muitos milhares de portugueses emigrantes se sentiram feridos no seu desejo-orgulho de portugueses. De quererem ser portugueses a parte inteira, como os que viviam no País. E esse descontentamento, esse desgosto, foram muito bem aproveitados pela fina flor capitalista, pela escumalha reaccionária, pelos ricos industriais e grandes banqueiros fugidos do País com o dinheiro e outros bens pertencentes à Nação. Essa gente, vivendo principalmente no estrangeiro, especialmente em Espanha e, ainda mais, na França, reforçaram a sua campanha de sabotagem económica contra Portugal, seu país de origem, (mas então e agora sua ex-coutada para a grande

por A. Vicente Campinas

burguesia) aconselhando e forçando, de todas as formas e feitios, com a ajuda do «vii metal», os imigrantes a não enviarem as suas economias para Portugal, «para a saque», como afirmavam, contrariando, dessa forma antipatriótica, o que os imigrantes habitualmente faziam antes da gloriosa jornada do 25 de Abril de 1974, que era o envio das suas poupanças para o seu próprio país. Ao mesmo tempo, desaconselhavam os portugueses que influenciavam para não se inscreverem nos Conselhos das listas eleitorais, que consideravam uma farsa, segundo a reacção.

Essa terrível campanha deu os seus frutos. E em vez de se explicar, como nós fazíamos com as maiores dificuldades, de esclarecer devidamente os imigrantes portugueses da razão dessa Lei Eleitoral, os contra-revolucionários, os sabotadores da liberdade em Portugal, grandes industriais e banqueiros fugidos, com suas riquezas, do seu nosso País, agravavam a situação, através de jornais portugueses que criaram com o dinheiro roubado à Nação e ao Povo deste País de Abril, fazendo crer aos emigrantes que os governantes os punham à margem dos problemas portugueses e conseguindo, dessa maneira, acirrar despeitos, sangrar feridas, aprofundar cicatrizes no amor próprio da grande massa de trabalhadores portugueses, vivendo na estranha, sobretudo na França.

Pensamos, por termos vivido e sofrido muitos anos de forçada ausência do nosso País, contactando e ajudando milhares de patrícios em dificuldade, conhecendo, por consequência, a mentalidade de uma importante parte dessa emigração, que a Lei Eleitoral tem de proporcionar ao emigrante uma outra possibilidade de ele poder exercer, querendo, o seu dever cívico de votar. Pensamos que é necessário, que se torna indispensável, convencer esses portugueses de que a Pátria é uma só e que não há, para ela, filhos e enteados. Que não existem portugueses de primeira e de segunda classe. Que todos têm, perante a Nação, numa sociedade livre e democrática que é a nossa, iguais direitos e deveres. E o que vamos sugerir, para esse efeito, nem sequer é original. Já o tem feito, e continua a fazer, a Itália, para os seus emigrantes (e muitos são, também, espalhados por todo o mundo!). A Itália dá direitos iguais aos seus filhos, no país como no estrangeiro, quando há eleições nessa latina nação. E tem-no feito cremos que com assinalado êxito e grande espírito de justiça. Os italianos ausentes da sua pátria podem, todos, desde que assim o queiram, ir votar. Votar na sua terra, na sua aldeia, na sua vila, na sua cidade. O governo italiano, qualquer que ele seja, porque assim está previsto na lei, garante passagem gratuita, no seu território, desde a fronteira até ao lugar de nascimento/residência do cidadão italiano. Desta forma, esses emigrantes podem, se assim o entenderem, usar dos seus direitos de eleitores no seu próprio país.

A nosso ver, a futura Lei Eleitoral portuguesa deve, a exemplo do que se pratica em Itália, facilitar a vinda de imigrantes portugueses, em períodos eleitorais, pagando-lhes a passagem em território nacional. Isso põe um problema importante, muito complicado, na medida em que obriga o candidato a votante a certa despesa, muito maior quanto mais distante for o país onde labuta. Mas também tem a virtude de não marginalizar, por Lei, seja quem for. Nem os força a vir à terrinha votar. Todos os cidadãos têm inteira liberdade de agir de igual modo perante a Lei.

Dirão, naturalmente, que os industriais e os banqueiros poderão tirar partido de uma tal situação, despendendo, sem pena nem pesar, alguns milhões para que muitos emigrantes possam vir votar. Mas, por outro lado, quem pode garantir que, uma vez na altura do voto, os imigrantes votarão por eles, isto é, no partido que defendia os interesses dos ricos?

Além do mais, só os verdadeiramente consciencializados estarão na disposição de perder tempo de trabalho, de gastar o que for necessário, para poderem vir meter na urna, pelo partido de sua preferência, o seu voto. Isto é mais no que à França diz respeito, por ser um dos países onde a mão-de-obra portuguesa é das mais numerosas no mundo, rondando pelo milhão o número de cidadãos lusos habitantes em território francês.

Se a Lei Eleitoral levar em consideração certas particularidades, entre as quais inserir esta, a reacção perderá uma arma importante junto dos imigrantes, porque deixará de haver discriminação entre os portugueses, os de fora e os de dentro do País, no que respeita aos seus direitos de cidadania.

Aqui fica a sugestão que, pela sua simplicidade, pode servir de reflexão aos nossos governantes, no intuito de originar o estudo de um problema que diz respeito a todos os cidadãos portugueses.

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa sr.ª D. Maria Teresa Furtado, esteve na nossa Redacção o sr. Frederico Furtado Júnior, nosso assinante em Aljezur. = Com sua esposa e netos esteve a férias em Vila Real de Santo António o sr. Vitor Vilão, nosso assinante em Cuba. = Está a férias em Poço Partido (Lagoa), com sua esposa e cunhada o sr. Francisco Viegas Carramba, nosso assinante em Lisboa.

Casamento

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Isabel Rosa de Sousa, filha da sr.ª D. Graciete Camarada da Rosa, e do sr. Aníbal Beja de Sousa Beziga, com o sr. Vitor Eduardo Ramos Horta Teresa e da sr.ª D. Maria Teresa Ramos Ferramacho. Os noivos fixaram residência na Amadora.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; domingo, Montepio; segunda-feira, Higien; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago e quinta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco;

União de Sindicatos do Algarve

Por representantes de 14 Sindicatos do Algarve foi eleito, em plenário, o Secretariado da União de Sindicatos da Província. Uma lista, considerada unitária, foi apresentada a escrutínio, recebendo 92% dos votos e incluindo representantes dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Garagens, Metalúrgicos, Empregados de Escritório, Construção Civil, Conservas e Hotelaria. Com excepção do Sindicato de Hotelaria e Similares do Distrito, estes Sindicatos estão filiados na CGTP — Intersindical. O de Hotelaria participa, no entanto, nas iniciativas da União dos Sindicatos.

Nova igreja em Vilamoura

No domingo foi inaugurada em Vilamoura uma igreja que tem por padroeira a Sr.ª da Alegria.

A cerimónia assistiram o prelado da diocese, D. Ernesto Gonçalves Costa, que disse ficar o templo aberto a todos os cultos religiosos e actividades culturais que não colidam com os princípios da Igreja católica; o rev. Nicholas Kavanagh, representando o bispo anglicano de Gibraltar, drs. Jorge Santos e Baptista Coelho, da administração da Lusotur, que construiu e ofereceu a nova igreja e dr. Almeida Carrapato, governador civil do Distrito.

A igreja, que obedeceu a projecto do arquitecto Kell do Amaral, ocupa uma área superior a 1 200 metros quadrados, metade dos quais cobertos, havendo importado em mais de três mil contos.



Bar Santo António

Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio. Informa o mesmo por telef. 257 — em Vila Real de Santo António.

Barco de pesca

VENDE-SE

Acoplado com motor de 35 HP — 8m comprimento, estado novo. Tratar pelo telef. 522 de — Vila Real de Santo António.

terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; domingo, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Amparo; quarta, Dias e quinta-feira, Central.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Abaim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Gente de respeito»; amanhã, «O soldado azul»; domingo, em matiné, «A história de Cinderela» e em soirée, «O direito de nascer»; terça-feira, «Professor na cama»; quarta-feira, «O duelo das águilas»; quinta-feira, «A justiça».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, amanhã, «Vamos a isto»; domingo, «África express»; terça-feira, «Mulheres e recruta»; quinta-feira, «Que ricas tias».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Todos por um, porada para todos»; amanhã, «A serpente de ouro»; domingo, «A suplenção»; quarta-feira, «Três horas decisivas»; quinta-feira, «História de uma freira de clausura».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Justine e Juliette»; amanhã, «Ao 3.º dia chega o corvo»; domingo, «Casanova»; terça-feira, «Segredos proibidos»; quarta-feira, «O comando anti-droga».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Os invasores que vieram do centro da terra»; domingo, «Bobby»; terça-feira, «O grande lutador»; quinta-feira, «Os hippies».

Em PORTIMÃO, no Cine Esplanada, hoje, «Sperma, a vampira de homens»; amanhã, «A espada relampago»; domingo, «A força do destino»; terça-feira, «Sal o dragão, entra o tigre»; quarta-feira, «Júlia»; quinta-feira, «O profissional».

No Cine-Teatro, hoje, «Duas penetrações»; amanhã, «007 — operações relampago»; domingo, «Os violentos»; segunda-feira, «Espada invencível»; terça-feira, «Culpado ou inocente»; quarta-feira, «O regresso da pantera cor-de-rosa»; quinta-feira, «O outro lado da meia-noite».

Em S. BARTOLOMEU DE MESQUINHOS, no Cine Teatro João de Deus, amanhã, «007 — o homem da pistola dourada»; domingo, «007 ordem para matar»; terça-feira, «Incêndio de Roma»; quinta-feira, «Madrugada sangrenta».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «As jovens sedutoras»; amanhã, e domingo, «Ora, a fúria dos mares»; terça-feira, «A última neve da Primavera»; quinta-feira, «Um casal jovem».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Escândalo na família»; domingo, «Che Guevara»; terça-feira, «Feios, porcos e maus»; quinta-feira, «Barrabêlla».

Necrologia

D. Rita da Assunção Mascarenhas

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Rita da Assunção Mascarenhas, de 87 anos, natural de Castro Marim e viúva de José António Mascarenhas.

Era mãe da sr.ª D. Erçília Mascarenhas e dos srs. Humberto Mascarenhas, metalúrgico e Joaquim Silvestre Mascarenhas, fotógrafo, sogra das sras. D. Maria Luísa Mascarenhas e D. Delmira Maria Gonçalves Mascarenhas e avó da sr.ª D. Maria José Mascarenhas, casada com o sr. Manuel Fernandes de Jesus e dos srs. José António Mascarenhas, casado com a sr.ª D. Lilianna Alho Mascarenhas e João Mascarenhas, viúvo, e das meninas Luísa e Albertina Mascarenhas.

Vende-se nos Olhos de Água

Propriedade com cerca de 3 hectares de área. Amplas frentes para as estradas que dão acesso às praias dos Olhos de Água, Falésia e Balaia. Ótima localização, a 1 000m. da costa. Água e electricidade no local.

Contactar na Rua Ataíde de Oliveira n.º 81, 6.º Dt.º — Telef. 27452 — FARO.

Vende-se

Pomar com casa nos arredores de Silves. Tratar pelo telef. 42125 — Silves.

AGENDA

Jacinto dos Santos Horta

Faleceu em Vila Real de Santo António, o sr. Jacinto dos Santos Horta, talhante e pessoa bastante estimada e conhecida que deixa viúva a sr.ª D. Maria Quintino Romão Horta (conhecida por D. Romanita).

Lotas

De 9 a 15 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Sul	145 400\$00
Pérola do Guadiana	143 000\$00
Mira Mar	113 100\$00
Maria Helena	96 600\$00
Lestia	81 540\$00
Aurora Maria	26 900\$00
Princesa do Sul	24 700\$00
Biscaia	14 000\$00
Caju	9 400\$00
Alecrim	7 100\$00
Total	661 740\$00

De 9 a 13 de Setembro

OLHAO

TRAINEIRAS:	
Amazona	82 800\$00
Pérola Algarvia	58 200\$00
Cidade Benguela	48 600\$00
Arda	42 200\$00
Liberta	40 200\$00
Maria Rosa	36 000\$00
Prateada	21 100\$00
Alecrim	20 000\$00
Audaz	17 400\$00
Nova Sr.ª Piedade	15 600\$00
Costa Azul	9 200\$00
24 de Abril	7 100\$00
Diamante	6 500\$00
Norte	3 800\$00
Total	408 700\$00

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

MISSA



MARIA ANGELINA MAGRO ROSA

2.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que no dia 26 de Setembro às 18 horas, será celebrada por monsenhor Sezindo Oliveira Rosa, missa de sufrágio, por sua alma, na igreja paroquial de Vila Real de Santo António, agradecendo a todos que se dignarem participar na celebração da Eucaristia.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO



D. JOSEFA DO CARMO MARTINS

Seu filho, Francisco Caetano Martins Gonçalves, nora, Maria Joaquina Marques Gonçalves, e netinhos, menina Maria Josefa Marques Gonçalves e menino Paulo Jorge Marques Gonçalves, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada, ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JACINTO DOS SANTOS HORTA

A família de Jacinto dos Santos Horta, agradece a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à sua última morada ou que por outro meio manifestaram o seu pesar.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

BERNARDINA MARIA

Seus filhos, genro, nora, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à sua última morada, ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1926
OLHAO PORTUGAL



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do MEIC
Direc. Téc. de Felisberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

Correio de Lagos

(Conclusão da última página)

estado grave, foram assistidas um tanto à pressa e porque o médico assistente necessitou descansar, segundo nos informou a sr.ª D. Rosa da Conceição Cerro, sua nora Ermelinda Maria Ventura Bento gritou com dores das 4 às 8 horas sem que alguém lhe chegasse ao pé. Assistida, à falta de anestesista em Lagos, seguiu de ambulância para Portimão e como ali também faltasse anestesista, foi para Faro, onde foi tratada com eficiência, salvando-se mãe e filho. Do que fica, julgamos destacar a ausência de vigilante para casos desta natureza, visto que o Hospital, presentemente, deve ter mais empregados que doentes.

A NOITE DE FOLCLORE EM LAGOS FECHOU COM CHAVE DE OURO

As actuações dos ranchos folclóricos de Pias e Brinches, Riachos, e Alte, proporcionou uma noite agradável na Praça do Infante, ao ponto de um grupo ter recebido de uma senhora um artístico ramo de flores. No final surgiu José Paulo da Silva de Portimão que cantando apenas 7 anos executou alguns números de música no seu harmónio.

NOVO PAROCO NA FREGUESIA DE S. SEBASTIÃO

No passado dia 10, o prelado da diocese, bispo Ernesto, que pela primeira vez se deslocou a Lagos, em cumprimento de missões da igreja, deu posse solene ao rev. Joaquim Correia Ferreira que anteriormente actuou em Olhão e Santa Catarina da Fonte do Bispo. Após a missa celebrada pelo bispo e participada pelos rev. Mendes (que se retirou por falta de saúde) e Ferreira (que entrou) seguiram-se cumprimentos a um e outro, notando-se emoção no que a partir daquela data ficou sendo o assistente da paróquia de S. Sebastião. Oxalá consiga formar e espi-

ritualizar muitos fiéis, porque infelizmente ainda abundam os fanáticos que são nocivos onde quer que actuem.

O QUE PRETENDEM OS CHEFES POLÍTICOS FAZER DE PORTUGAL?

O povo, de quem os chefes políticos se servem para atingirem posições de destaque, vive horas amarguradas pelas andanças do dia a dia na Assembleia Nacional que a Televisão transmite, comprovativas da instabilidade que reina em todos os sectores da vida social e económica da Nação cuja independência ameaça ruir, desde que continuemos sujeitos às opiniões, na maioria insensatas, dos que desejando «poleiro», não se importam de aprovar hoje o que reprovaram ontem e vice-versa.

A honestidade e sinceridade estão pelas ruas da amargura, o amor pátrio não menos, havendo governantes que usam de processos menos justos para prejudicarem os governados.

O signatário é zero em política, mas sente o mal-estar que aumenta dia a dia pelas lutas partidárias que fazem com que o Povo perca a confiança naqueles que escolheu para defender os seus interesses, que são, bem vistas as coisas, os da Nação, e daí a razão de inquirirmos: O que pretendem os chefes políticos fazer de Portugal?

Joaquim de Sousa Piscarreta

Apartamento Parte de casa

Precisa-se em Faro ou arredores a partir de Janeiro de 1979.

Resp. Marreiros, Apartado 7 — ALBUFEIRA.

Armazém

Necessita arrendar com a área de 500/1000 m², nas zonas de Faro ou de Olhão, com bom acesso para cargas e descargas.

Resposta a Francisco António Pistel Botto — Telef. 22021 — Estrada de Ferragudo — Parchal — Portimão.

VENDE-SE

Lavandaria em Vila Real de Santo António

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma.

Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barão, n.º 50 e com o telefone n.º 358.

Austrália

3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados. Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.



Lufthansa
Lisboa 2 - Av. da Liberdade, 192-A
Telef. 573652 - Telex 12077

ESTOCOLMO cidade à beira do mar

(Conclusão da 1.ª página)

grandioso bazar. O centro comercial cortado pela «Sergelgatan» («gatan», em sueco, significa rua), rua fechada ao trânsito de automóveis com o seu pavimento de mármore e o requinte de uma passadeira encarnada, posta pelas empresas de turismo, bancos, companhias estrangeiras de aviação, mas, sobretudo, os grandes armazéns — é de facto das mais belas mostras que tenho visto.

Se não fosse o cinzento do céu, a ausência de um sol dourado, brilhando e pintando a cidade, Estocolmo seria a mais bela capital do Mundo. Vista do lado do Parque de «Solliden», numa majestosa panorâmica, o vermelho do tijolo das suas construções e o verde do bronze patinado dos torreões das suas igrejas e velhos palácios, dão o tom gritante — numa aguarela cinzenta — do céu e da poalha que envolve a cidade.

Estocolmo é uma cidade implantada, há perto de sete séculos, numa pequena ilha, no local onde as águas do lago Malar se precipitam nas do Mar Báltico. Depois, com o crescimento da cidade, outras ilhas foram sendo urbanizadas:

Esperanças de vida em Algez e Tunes?

(Conclusão da 1.ª página)

motivo, atraíram o eleitorado e a democracia, privaram esse povo da liberdade a que tem direito, porque sermos livres não é só dizermos que somos livres, é todo um conjunto de acções e deveres que se estende por um campo muito mais vasto.

Portanto, esses senhores que foram eleitos pelo povo têm um grande dever e responsabilidade moral; por isso, quando lhes falta dinamismo ou meios, justifiquem o motivo ao povo, ou pegam a demissão; não sejam cobardes.

Pois meus conterrâneos e amigos, quando falo em esperança não digo por acaso, é que para mim e muitas pessoas destas terras vizinhas, todos tínhamos uma grande esperança, mas por enquanto é só o que nos resta, porque na realidade ainda nada vimos feito, isto é, na freguesia de Algez, concelho de Silves, porque felizmente na freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, já alguma coisa se tem feito, mercê do bairrismo e dinamismo das pessoas que estão à frente da Câmara e Junta de Freguesia de Albufeira e Paderne.

Bem hajam, amigos de Paderne. Aproveite também para agradecer, em nome desta modesta povoação de Tunes, a alguns filhos de Paderne que têm contribuído com os seus escritos nas colunas dos jornais para alertar e denunciar o abandono em que se encontra esta aldeia à beira-freguesia implantada, e que tanto de comum podia ter com a freguesia de Paderne.

Tunes, 28/Agosto/78

António Oliveira Coelho

Com o tempo, Estocolmo transformou-se numa cidade implantada sobre ilhas, e estas ligadas por pontes. Num mapa de Estocolmo, as manchas verdes — umas pequenas, perdidas e bem distribuídas, outras enormes, cercando a cidade — distribuem-se por todo o traçado de ruas e praças. Observando um mapa de Estocolmo, saltam à vista como elementos dominantes, o azul das águas e o verde dos jardins, dos parques e dos bosques.

A pequena ilha onde nasceu e irradiou a cidade de Estocolmo — com os seus prédios centenários, a sua rua principal, a «Vasterlånggatan», fechada ao trânsito de veículos e a sua histórica catedral de tijolo — faz lembrar, pelas artérias acanhadas, certos recantos da nossa Alfama ou as ruas estreitas dos bairros populares de Nápoles. Fenómeno histórico-urbanístico comum aos velhos bairros de Estocolmo, de Nápoles e de Lisboa — cidades marítimas desde há séculos.

Estocolmo, cidade de ilhas, de pontes, das águas azuis de bronze do Lago Malar e do Mar Báltico. Cidade dos dias cinzentos e das noites brancas. Cidade que um seu poeta, Artur Lundkvist, descreveu assim:

A noite é bênção e ternura para as cidades envelhecidas e fatigadas de viver e que aspiram a morrer e fechar os seus olhos para sempre à dor branca da luz.

Estocolmo, Julho de 1978

Rui Alberto Sares

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

sim, após «explosão» seguida de incêndio no segundo andar de um dos prédios da praça, impedindo o acesso à escada de serviço, respectiva, acudiram os bombeiros, evacuando os ocupantes. Para isso, e enquanto do prédio «sinistrado» saiam densos rolos de fumo, a dar maior autenticidade ao ambiente, foram montados aparelhos recuperadores para salvados, em duas prumadas, e escadas de molas numa terceira prumada, por onde os bombeiros subiram, ágeis, e os «moradores», presos a cabos de vaimém ou às costas dos bombeiros, foram abandonando o imóvel. Entretanto, era feita prevenção ao primeiro e ao terceiro andares do prédio, enquanto se atacava o «fogo» com agulhetas de 50 m/m.

Houve depois auto-salvados em duas prumadas, por meio de espigas, e demonstração de extinção de fogos com agulhetas ou extintores providos de espuma de alta expansão, tudo a cargo dos bombeiros vila-realenses, fechando os exercícios com uma demonstração de socorrismo pela Corporação de Távora. — A. A. de Sousa

Em ALBUFEIRA, *Jornal do Algarve* encontra-se à venda no estabelecimento do sr. João Veiga.

MORADIAS NO ALGARVE LEILÃO

Por mandato judicial, pomos em praça, NO LOCAL, NO PRÓXIMO DIA 27 ÀS 11 HORAS, as moradias que se indicam, todas situadas na freguesia e concelho de Lagoa, penhoradas a Joaquina Rita dos Reis Henriques Martins:

1 — Moradia situada no Mato Serrão ou Carvoeiro, Lote 21, com logradouro, tendo a área total de 460m², confrontando do Norte e Nascente com ruas, do Sul e Poente com Filipe Henrique Vaz e Manuel Eugénio Machado Macedo, descrita na Conservatória do Registo Predial de Lagoa sob o n.º 253, a fls. 151 v.º do L.º B-1.

2 — Moradia situada no Mato Serrão ou Carvoeiro, Lote 38, com logradouro, tendo a área total de 550m², confrontando do Poente e Nascente com Filipe Henrique Vaz e Manuel Eugénio Machado Macedo, do Norte com ruas e do Sul com Francisco José Salvador, descrita na Conservatória do Registo Predial de Lagoa sob o n.º 254, a fls. 152 do L.º B-1.

3 — Moradia situada no Mato Serrão ou Carvoeiro, Lote 39, com logradouro, tendo a área total de 500m², confrontando do Norte com ruas, do Sul com Francisco José Salvador, do Nascente e Poente com Filipe Henrique Vaz e Manuel Eugénio Machado Macedo, descrita na Conservatória do Registo Predial de Lagoa sob o n.º 255, a fls. 152 v.º do L.º B-1.

4 — Moradia situada no Mato Serrão ou Carvoeiro, Lote 40, com logradouro, tendo a área total de 450m², confrontando do Norte e Nascente com ruas, do Sul com Francisco José Salvador e do Poente com Filipe Henrique Vaz e Manuel Eugénio Machado Macedo, descrita na Conservatória do Registo Predial de Lagoa sob o n.º 252, a fls. 151 do L.º B-1.

O leilão começa na moradia indicada em primeiro lugar.

Agência de Leilões Nunes, Lda.
R. António Pereira Carrilho, 3-1.º — Telef PBX 570598 — LISBOA

Comunicado

O Stand Avenida — Loulé, comunica aos Exmos. Senhores clientes e amigos, que foi nomeado Agente Oficial para o Algarve das carrinhas marca ISUZU, importadas pela Firma RODOVIL — Porto.

Doravante toda a Assistência Técnica e venda de peças passa a ser efectuada no Stand Avenida — Loulé — Telef. 62482.

Rectificação

Em seis de Julho de mil novecentos setenta e oito no cartório notarial do concelho de ALBUFEIRA, a cargo do notário licenciado Adolfo Armando Jorge Batalha, perante mim, referido notário, compareceram:

- (a) Eurico José Leote, casado, residente em Albufeira,
- (b) Leonete da Silva Marcelino Penisga, casada, residente em Albufeira,
- (c) José Lopes, casado, residente em Albufeira,
- (d) António José Carreira Bastos, casado, residente em Albufeira, na Avenida 25 de Abril, n.º 44. 2.º, direito,
- (e) Orlando Veiga Ramalho, casado, residente em Montechoro, da freguesia e concelho de Albufeira,
- (f) Reinaldo Borges Gago, casado, residente em Albufeira, na Rua Nova, n.º 33;
- (g) José Correia Ferreira, aliás António José Correia Ferreira, casado, residente na Quinta da Balaia, Albufeira, intervindo todos na qualidade de membros da Direcção da Sociedade Cooperativa de responsabilidade limitada denominada «ALA À RIBA-Cooperativa de Produção e Consumo Popular Albufeirense, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada», com sede no Largo Eng. Duarte Pacheco, sem número, da vila, freguesia e concelho de Albufeira, no uso dos poderes que lhe foram conferidos e cuja suficiência para o acto certifico por apresentação da fotocópia da acta da reunião da Assembleia Geral de vinte e um de Junho findo;

Verifiquei a identidade dos outorgantes por meu conhecimento pessoal, e a qualidade invocada para intervir no acto por apresentação da referida fotocópia da acta. E por eles foi declarado que a Sociedade sua representada foi constituída por escritura

de vinte de Fevereiro do corrente ano, lavrada a folhas sessenta e nove verso e seguintes, do livro de notas respectivo número C-DEZOITO, deste cartório notarial regendo-se pelos estatutos constantes da mesma escritura de constituição;

Que, tendo-se verificado que houve lapso na redacção do artigo QUARTO dos mesmos estatutos, pela presente escritura vêm rectificar a aludida escritura de constituição, declarando que o artigo quarto tem a seguinte redacção;

«ARTIGO QUARTO — O capital social mínimo de dez mil escudos, é variável e ilimitado, dividido em duas espécies: Capital individual e Reservas»;

É mantido todo o restante articulado da escritura rectificadora.

Fica arquivada sob o número DEZASSEIS a fotocópia da acta da Assembleia Geral, já citada.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo em voz alta na presença simultânea de todos, com a advertência especial de que a presente rectificação tem de ser obrigatoriamente apresentada a registo no prazo de três meses a contar de hoje.

Certifico que a presente fotocópia, composta de três meias folhas e extraída da escritura lavrada de folhas dezoito verso a folhas dezanove verso, do livro de notas número A-cinquenta e nove, para escrituras diversas deste Cartório vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Albufeira, um de Setembro de mil novecentos setenta e oito.

O Ajudante do Notário,
Assinatura Illegível

Cartório Notarial de Albufeira, um de Setembro de mil novecentos setenta e oito.

O Ajudante do Notário,
Assinatura Illegível

Cartório Notarial de Albufeira, um de Setembro de mil novecentos setenta e oito.

O Ajudante do Notário,
Assinatura Illegível

Cartório Notarial de Albufeira, um de Setembro de mil novecentos setenta e oito.

O Ajudante do Notário,
Assinatura Illegível

Vende-se

Barco modelo Finnmark em fibra, com 5m de comprimento e 2 m de largura, acoplado com motor Johnson 40 HP e uma roulotte para transporte do mesmo, em estado novo. Tratar pelo telefone 522 de Vila Real de Santo António.



Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, transladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA

João Estêvão

O preço das férias no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

a condições naturais que até ao séc. XVIII, apenas foram verdadeiramente limitativas no porto fluvial de Silves. A sua história é, pois, marcada por fases de crescimento ainda identificáveis na fisionomia dos velhos bairros paralelos à expansão das respectivas actividades comerciais e portuárias; ao mesmo tempo, as suas áreas de influência urbana coincidem largamente com os respectivos «hinterlands».

Silves, com «o assoreamento da ribeira, esteve na origem não só dos surtos de paludismo que levavam os moradores a abandonarem a cidade rumo às quintas durante o Verão, como da decadência comercial que se seguiu e da estagnação urbana consequente: nos meados do séc. XX apenas circulavam, na maré alta, pequenas lanchas com cortiça, lenha, madeira, carvão e sal. A sua função portuária foi herdada pelo menos a partir do séc. XV, por Vila Nova de Portimão e Mexilhoira Pequena.»

Lagos ligou-se aos «Descobrimentos Marítimos, à grande pesca do atum e ao comércio do Mediterrâneo ocidental, que alimentava com as suas pescarias e que atraía muitos mercadores. A expansão da cidade foi naturalmente comprometida pelo desvio para Lisboa do movimento marítimo devido aos Descobrimentos e pela decadência posterior da pesca e do comércio do atum. Lagos não criara, com efeito, solidamente, um «hinterland» rural.»

No centro da Província, Faro tem um porto «acessível a navios de grande calado e conheceu durante o séc. XVI acentuado desenvolvimento.» Com a criação da Feltria da Rainha (1546 e 1552) Faro «desenvolveu o comércio do atum e afirmou-se porém, essencialmente, desde este século, como porto da extensa região rural do Algarve central (...) A vila passou a cidade em 1540 e a capital religiosa em 1577, e duplicou a sua população entre 1527 e 1621.» (...) Tavira, porto do Sotavento «cujas funções recordam Lagos quanto às relações com a costa africana e Ilhas Atlânticas, e Faro ou Portimão quanto à exportação de frutos, organizava um «hinterland» que se estendia até à serra e, porque servia uma grande cidade, interferiu no movimento comercial do Guadiana, e no de Castro Marim e Alcoutim, pelo menos quanto às exportações legais e que se não destinavam à população mais próxima; Tavira controlava, com efeito, a maior parte do intenso comércio do Algarve Oriental com a Andaluzia e Gibraltar.»

Mas há ainda o Algarve humano. Os cerca de 360 mil habitantes que se atropelam com mais de um milhão de turistas que lhes invade a casa; que vêm impávidos, crescem hotéis alemães, suecos, americanos, na borda litoral, como crescem morangos ou cravos em estufas exploradas por suecos, etc. Que nos mercados vêm o peixe, a carne, a fruta, os legumes, já dificilmente trocados por escudos à centena. Onde em certas zonas consideradas cosmopolitas o algarvio que desce da sua courela para a banhoça de Santa Isabel, São Miguel ou outra qualquer família litúrgica da sua devoção — se a tem — se choca com o sem pudor dos belos nus que os seus hábitos de velha malicioso sempre espreita para ver como são as finuras nórdicas e que as moças, filhas de marítimos ou de outros

artífices não demoram a optar pela inovação.

Do oficial milhão e oitenta mil turistas (quantas centenas de milhares de portugueses se escaparam das malhas do controle), o jornalista, na sua função, mesmo não profissional, de informar e no intuito de transformação e progresso, contactou e falou com turistas que estiveram no Algarve:

José Arraias, emigrante em França, pedreiro, de 45 anos e seis filhos, respondeu-nos: «sou de Olhão, ali ao pé de Marim, estou em casa da minha família. Isto é porreiro. Estou «arreçando» de me ir embora; a vida lá fora é dura por causa do frio que a gente apanha, e ao mesmo tempo estou desejando. Todos os dias vou ao mar se não o pessoal não come peixe. Isto é muito caro, a vida está pior que lá fora. Não sei se voltarei. Vivo só do meu trabalho. Não tenho um metro de chão meu. Aqui não consigo dar de comer a 8 bocas.»

Benoite e Jean François Guilhoux, casal suíço, ela secretária e ele metalúrgico: «Gostamos de vir ao vosso país. Temos algumas reservas. O país é «mignon». Tem tanto de sol como de sujidade. Paíra um ar de febre. A pastelaria é formidável, mas é cara, os bolinhos de amêndoa são uma delícia. Guardamos como a mais bela recordação os passeios de barco na ria de Faro. A baixa do escudo foi a nossa tentação. Podemos suportar bem os preços do hotel onde residimos durante 3 semanas.»

Albertina Rosas de Almeida. Natural do Porto. Veio com o marido e 3 filhos. É empregada textil, o marido empregado camarário; os filhos têm idade escolar.

«Creio, quem pode viver aqui; é pior que no Porto. Estamos em casa de família do meu marido, que é daqui. Olhe, meu sr., isto é muito bonito mas é para os estrangeiros. Eu não tenho nem dólares, nem marcos e escudos muito poucos. Há oito dias que cá estamos e já estamos de abalada, se não os catralos morreriam aí à mingua. Creio, não me falem no Algarve!»

Klaus Werner e Patrícia, não são casados; cidadãos da Alemanha Federal. Ambos arquitetos. São fiéis ao Algarve: «Albufeira, Quarteira vão perdendo o atractivo virgem» — dizem os jovens num sorriso aprendido na orla costeira algarvia: «As pessoas estão criando o mau gosto pelo dinheiro, o que se não via há 6 ou 5 anos. Pedem muito dinheiro por um pimento, um pêssego, um tomate. Há 4 anos era o preço de um almoço num restaurante. Não frequentamos boites — sorriem de novo, os jovens — 500 escudos por pessoa para se polírem...»

Logo me interrogam, num francês parisiense: «Comment allez vous supporter ça? Vous allez crever!»

(Como vão vocês suportar isto? Vocês vão estoirar!)

Sr.ª Alice Highsmith, cidadã inglesa; solteira, professora de francês: «Descobri o Algarve há anos. Agradou-me pelo seu clima; gente simples. Não frequento nunca o mesmo hotel, mas sempre hotel. Gostaria de passar parte da minha reforma aqui, mas se as coisas continuarem assim alterarei os meus propósitos. Há 15 ou 10 anos era

CURSOS COM DIPLOMA
pelo prof. Correia Torres

ESTENOGRAFO
DACTILOGRAFO

Máquinas eléctricas e electrónicas
Técnicas internacionais

Escola Dactilográfica Algarvia

R. Prof. Buisel, 116-Telef. 22524
Próx. da Escola Téc. — PORTIMÃO

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes,
3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

SIEMENS SURDOS

Um símbolo de qualidade de fama Mundial

MOURATO REIS

Especializado em acústica
médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

CONSULTE no dia 27 de SETEMBRO nas seguintes cidades, o Especialista da nossa Casa, para fazer a aplicação de prótese auditiva em todos os casos de surdez, mesmo muito graves e considerados surdo-mudos

LARINGES ELECTRÓNICAS

Em PORTIMÃO na Farmácia CARVALHO às 9 h.

Em LOULÉ na Farmácia PINTO às 11 h.

Em OLHÃO na Farmácia ROCHA às 15 h.

Em FARO na Farmácia ALMEIDA das 17 h. até às 19 h.

Escritórios e Laboratórios de experiência em LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entrada pela Calçada Eng.º Miguel Pais, 56-1.º — Telef. 605872 - 662372



diferente. As pessoas já não são as mesmas.

No meu hotel não há muitos ingleses, ou então são todos! O inglês pode suficientemente suportar a inflação portuguesa. Não transaciono escudos; a minha agência em Londres ocupa-se de tudo.»

«Ah! Gosto muito — como se diz — dos gafanhotos a saltar o C...O...R...I...D...I...N...O é muito bonito.»

Armindo Lopes, 55 anos, natural de Faro, do Alto Rodes. Há 26 anos radicado na Argentina e que não visitava o País. É pintor e bate-chapas. Foi jogador de futebol, aprendeu muita coisa e ganhou uns tostões: «O turismo é uma coisa bonita, sim senhor: Faro tem alguns prédios altos e um aeroporto. Há menos árvores na cidade. Há muita tasca — chamemos-lhes restaurantes — e boites e alguns hotéis. Sempre são postos de trabalho, mas não muito seguros. Mas o povo de Faro e de todo o Algarve o que é que ele lucrou com isso? Sem dúvida que alguém faz fortuna e eu gostaria de dizer que isso não se faz. As minhas irmãs e cunhados, sobrinhos e até a minha mãe, já velhota, tudo gente que nasceu no Alto Rodes, na cidade têm sempre trabalhado e lá têm sempre vivido nos quintais. Por que motivo é essa gente sacrificada, e tanta, tanta outra gente, do turismo? Responda-me o senhor. O Algarve, Faro sempre foi farto em peixe, as campinas sempre deram fartura de fruta e veja o ouro que isso vale. Não, as pessoas nada têm a ver com o turismo, não podem ser vítimas desse turismo. Não acabem com o turismo, isso não! Mas saibam praticá-lo sem vítimas.»

Teodomiro Neto

Vende-se

Fábrica de frio e de conservas de peixe. Área coberta com 2 000 m².

MOTIVO

Falta de matéria-prima.

Apartado 42

Vila Real de Santo António.

A operação à HÉRNIA já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, toornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em FARO na Farmácia BAPTISTA, para o dia 28 de Setembro todo o dia, em PORTIMÃO na Farmácia ROSA NUNES, para dia 29 de Setembro de manhã, em S. BARTOLOMEU DE MESINES na Farmácia ALGARVE, para o dia 29 de Setembro de tarde ou em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, na Farmácia Carmo, para dia 30 de Setembro de manhã.

* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos Herniados de idade inferior aos 60 anos e mais elevada percentagem depois. (Bulletin du Syndicat National de l'Ortopédie Française-Janvier 74).

VENDE-SE

1 andar de 3 assoalhadas pronto a habitar e garagem com anexos, sito na Rua Almirante Reis — Olhão.
Trata — Belandar — Telef. 72482.

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

nor tomo, encontrassem, fora das cúpulas partidárias, soluções convenientes.

Nas instalações da Fundação Gulbenkian, em Lisboa, encerraram agora os trabalhos do XI Congresso do Conselho Internacional de Ciências Aeronáuticas.

Sumidades na transcendente matéria, oriundas de muitos países nela evoluídos, estudaram a presente e debruçaram-se na apreciação do que poderá ser o futuro das viagens pelo ar. Uma das conclusões a que chegaram foi a de ser necessário fazer tudo o possível para diminuir o ruído provocado pelos aviões, face às perturbações e traumatismos que provoca.

Este aspecto reveste-se de extraordinário interesse para o Algarve, onde a localização escolhida para o aeroporto de Faro é permanente pesadelo para muitos habitantes da cidade.

Ovalá, portanto, o empenho posto pelos congressistas, quanto ao assunto, na sua XI reunião, venha a conseguir encontrar soluções que possam considerar-se satisfatórias quando de novo voltem a reunir.

F. Gomes

Sente-se a falta de uma estrada «panorâmica» ao longo do litoral algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

contrámos». Isto depois de visitarem toda a costa, com suas furnas e pralas. Outro dos seus acompanhantes disse ainda que, «estas, como aliás todas as do Algarve, são as mais belas pralas de Portugal».

Tais palavras, como muitas outras insuspetadas opiniões, sobre os encantos do Algarve, deveriam ser uma chamada de atenção, para que os Governos procurassem dar a esta Província bastante melhor aproveitamento, abrindo, desde Vila Real de Santo António ao Cabo de São Vicente uma rasgada avenida com ligações às pequenas pralas e a todos os lugares dignos de apreciação. A urbanização viria depois, com seus hotéis, moradas, parques e jardins, tudo a tornar, sem extraordinário esforço, a maravilhosa costa «onde a terra acaba e o mar começa», numa das mais prenda-das estâncias de veraneio do Mundo.

Eurico Santos Patrício

Apreensão de droga no Algarve

A INSPECÇÃO de Faro da Polícia Judiciária em colaboração com a Secção de Estupefacientes da mesma Polícia, em Lisboa procedeu a investigações tendente à desarticulação de uma quadrilha de traficantes de haxixe que actuava de Marrocos para o Algarve.

Na sequência de aturada vigilância e cooperação da Guarda Fiscal, foi possível efectuar a prisão de oito indivíduos (quatro portugueses e quatro alemães), residentes em Albufeira, quando nas fronteiras de Vila Verde de Ficalho e Vila Real de Santo António, a 12 deste mês, entraram em Portugal transportando cerca de três quilos de haxixe.

Os detidos destinavam a droga para venda no Algarve, mormente na zona de Albufeira.



Estores
Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Notariado Português

Cartório Notarial de Silves

A CARGO DA NOT. LIC. MARIA LUISA DOS SANTOS ANSELMO

Certifico para efeito de publicação que no dia trinta e um de Julho do ano corrente, lavrada no Livro de escrituras Diversas deste Cartório D-onze a folhas quarenta e três foi feita uma escritura entre: LUIS JOSÉ GUERREIRO MATOSO, casado, natural e residente nesta cidade; HERMANN FLISCH casado, natural de Tschppina-Suíça, residente habitualmente na Quinta de Santa Bárbara, Monchique; E L I S A B E T H THURNEYSEN, divorciada, natural de Zurique Suíça, residente habitualmente em Quinta de Santa Bárbara — Corte Pereira, Monchique; MARIA FERNANDA MARTINS RAMINHOS MATOSO, casada, nascida e residente nesta cidade de Constituição de Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade Limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes: PRIMEIRO — A Sociedade adopta a denominação «Montagrar Investimentos Agro-Pecuários Lda».

SEGUNDO — A sede social é na Rua da Cadeia, número quatro em Silves, mas poderá ser transferida por simples decisão da gerência. TERCEIRO — A Sociedade iniciará a sua existência a partir de hoje e durará por tempo indeterminado. QUARTO — O objecto da Sociedade consiste no planeamento, preparação, financiamento e execução de desenvolvimento agrícola e ainda o de qualquer outro em que a Sociedade venha a acordar e seja legalmente permitido. QUINTO — O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, dividido em quatro quotas nos termos seguintes:

Para o sócio Luís José Guerreiro Matoso, uma quota de QUINHENTOS MIL ESCUDOS;

Para o sócio Hermann Flisch uma quota de TREZENTOS MIL ESCUDOS;

Para a sócia Elisabeth Thurneyesen uma quota de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS;

Para a sócia Maria Fernanda Martins Raminhos Matoso uma quota de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

SEXTO — A Sociedade pode por solicitação de gerência e por deliberação unânime da Assembleia Geral, exigir prestações suplementares de capital, as quais não vencerão juros e serão proporcionais ao valor da quota de cada sócio.

SETIMO — A Administração e a gerência de todos os

negócios da Sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente será exercida pelos sócios Luís José Guerreiro Matoso e Maria Fernanda Martins Raminhos Matoso que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme foi fixado em acta.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — É no entanto obrigatório a assinatura de um dos gerentes ou seus procuradores e de um dos sócios Hermann Flisch ou Elisabeth Thurneyesen, para obrigar a Sociedade, em saques, aceites e endossos.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para os actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer sócio;

PARÁGRAFO TERCEIRO — É proibido aos gerentes assinar em nome da Sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à Sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

PARÁGRAFO QUARTO — Qualquer dos gerentes poderá delegar no todo ou em parte os seus poderes de gerência em quem entender, com o consentimento de todos os sócios deliberados em Assembleia Geral.

OITAVO — A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livremente permitida, mas a cessão a favor de estranhos depende do consentimento da Sociedade, a qual em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo, têm o direito de preferência.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Fica desde já autorizada a divisão de quotas para efeitos de cessão.

NONO — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a Sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, devendo aqueles nomear de entre si um que a todos os representem na Sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indevida;

DÉCIMO — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo quando a lei exigir outra forma de convocação.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A expedição das cartas pode ser substituída pela assinatura dos sócios no aviso convocatório dispensando-se neste caso o prazo de oito dias.

Está conforme.

Silves, 8 de Setembro de 1978.

A 3.ª Ajudante,

Assinatura Ilegível

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro
Telefone 2 61 64

FIRESTONE

PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45

e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A

COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

DESPORTO NO ALGARVE LAGOS e o desporto

COMENTÁRIO

O C. F. Esperança de Lagos comemorou ontem o 66.º aniversário da fundação. Dir-se-ia que já é uma colectividade a caminho da «terceira idade» e, como tal, haverá que ter em conta a sua personalidade, quer desportiva, quer humanamente.

Há cerca de duas semanas, a Câmara Municipal de Lagos elaborou e distribuiu 250 exemplares de um programa dando conta das actividades desportivas a integrar nas festas comemorativas do dia 27 de Outubro, «Dia da Cidade».

Por incrível que possa parecer, notou-se a ausência da colectividade mais representativa de Lagos, a tal que comemorou 66 anos de existência. Qual a justificação que os responsáveis do pelouro do desporto da edilidade apresentam ao Esperança de Lagos e à cidade, pela referida ausência? Um dirigente do clube afirmou há dias, que nem sequer um contacto houvera por parte da Câmara, aparecendo agora, sem mais nem menos, os programas distribuídos pela cidade.

Eis as provas desportivas integradas nas comemorações do Dia da Cidade:

Voleibol: Torneio Popular «Cidade de Lagos», início a 21 de Setembro.

Atletismo: Prémio «Cidade de Lagos», inscrições até 25 de Outubro; categorias: bambis, iniciados, juvenis, juniores, seniores e veteranos, masculinos e femininos.

Pesca desportiva: Concurso «Cidade de Lagos», inscrições até 20 de Outubro, categorias, jovens e adultos.

Vela: Prova «Cidade de Lagos», aberta a todas as classes; inscrições, na Câmara Municipal de Lagos, nas horas de expediente, ou no G. D. A. L., das 21,30 às 23 horas.

A organização está a cargo da Câmara Municipal, contando com a colaboração do Grupo Desportivo Amador e Clube de Vela de Lagos.

O ESPERANÇA DE LAGOS REFORÇA-SE

Principiou já, o Nacional da III Divisão, onde milita o C. F. Esperança de Lagos, integrado na zona F. Como não podia deixar de ser, os dirigentes eleitos na última assembleia de associados, realizada em Julho, lançaram-se na busca de valores que assegurassem a necessária estabilidade ao «team», agora comandado pelo antigo jogador do clube, Aníbal Camacho que, não é, por certo, um nome desconhecido nos meios desportivos, já que sempre honrou a camisola e como tal, devido também à sua popularidade, foi sempre acarinhado por todos os simpatizantes da modalidade e não só. Refira-se ainda que Aníbal Camacho possui o curso de treinador de futebol, tendo há pouco, regressado de Inglaterra onde se especializou na modalidade.

Vamos agora, referir-nos ao plantel do Esperança para a presente época:

Jogadores que permanecem na equipa: Lelecas, Júlio César, Afonso, Sota, Repolho, Edmundo e José Pereira. Atletas promovidos a seniores: Pales, Toninho, Matias, Perichon e Almeida. Caras novas no plantel: Capucho (guarda-redes) ex-júnior do Benfica, Amadeu (defesa, ex-Portimonense), José Luís (médio, ex-Brandosense), Carvalho (avanzado, ex-Desportivo de Bragança), Quim (médio, ex-Estrela da Amadora) e Nanino (avanzado, ex-Belenenses).

Deixaram o clube, os seguintes jogadores: Messias, Tito, Pedro Glória, Pinto, Edmar, Sanano, Leal, Pena, Évora e Francisco Glória.

Não ficarão, decerto por aqui, os responsáveis do departamento de futebol do clube, já que novidades deverão estar no ar no final da semana. Até lá, só nos resta aguardar.

Refira-se ainda à constituição do departamento de futebol, tendo como directores Hélder Martins e Arlindo Barradas (futebol sénior). O Departamento clínico está a cargo do massagista Vladimiro Bentes e de Alberto Pinto, prevendo-se para breve, a montagem de um posto clínico na baixa da cidade, com o intuito de servir a cidade.

José Manuel Oliveira

Vende-se

Madeira (em fardos) para caixotes.

Resposta a este jornal ao n.º 2879.

ALUGA-SE

Pastelaria e um bar, em construção, mas quase concluída. Pode visitar-se. Resposta a este jornal ao n.º 2790.

FUTEBOL

Ainda em plena rotação das competições a nível de I Divisão, o Portimonense, na II, confirmou em Faro as suas possibilidades (e desejos) de retorno, batendo o Farense por 3-0 e fixando-se no topo da tabela da Zona Sul, com 4 pontos, um ponto acima de um grupo de cinco participantes entre os quais se inclui o Olhanense.

A equipa da Vila Cubista averbou um precioso empate, extra-muros, ante o Nacional.

Na III Divisão, o Lusitano vila-realense consentiu um empate em casa (1-1) ante o Desportivo de Beja; o Silves venceu pela tangente (1-0) o Vasco da Gama; o Esperança de Lagos venceu bem por 2-0 o União de Montemor e o Quarteirense foi goleado pelo Sesimbra (4-0).

Na série respectiva, o Silves encontra-se no topo, com 4 pontos, de parceria com o Sesimbra.

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Farense, 0 — Portimonense, 3 Nacional, 0 — Olhanense, 0

III Divisão

Lusitano, 1 — Beja, 1 Silves, 1 — Vasco da Gama, 0 Sesimbra, 4 — Quarteirense, 0 Esperança, 2 — União, 0

Juniões

Portimonense, 3 — L. Évora, 1 Ferreirense, 0 — Farense, 5

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Taça de Portugal

Luso-Esperança Silves-Olivais Farense-Bucelenses Atlético-Olhanense S. Cacém-Portimonense Quarteirense-Sintrense Pero Pinheiro-Lusitano

Juniões

Estoril-Portimonense Farense-Cuf

TIRO

ALGARVIO DISTINGUE-SE EM ESPANHA

Através de portugueses obtiveram boas classificações em provas disputadas na cidade de Huelva e organizadas pelo Real Sociedad de Tiro al Pinchon, com a participação de 162 concorrentes. De realçar a proeza do algarvio prof. Luís Isidoro do Clube do Algarve de Tiro com Armas de Caça (CAAT-CC) que obteve, com a marca de 29-30, o 2.º lugar no Grande Prémio de Huelva, sendo o primeiro conquistado por Jesus Medina (30-30), considerado «o melhor caçador de Espanha». A Luís Isidoro foi ainda atribuído o «Alfínete de Ouro», outorgado ao melhor estrangeiro. Entre os concorrentes portugueses que obtiveram outras boas classificações, contava-se o olímpico «medalha de prata de Montreal», Armando Marques.

VELA

JOVEM ALGARVIO VENCEU O CONVÍVIO NACIONAL DA CLASSE OPTIMIST

No porto da Horta (Faial-Açores), decorreu há pouco, com a participação de 48 jovens de quase todas as Escolas de Vela do País, o Convívio Nacional da Classe Optimist.

Após apuramento dos 24 velejadores que iriam participar na fi-

VENDE-SE

Um motor Lister de 16 HP, em bom estado. Trata na Av. da República, n.º 112 ou pelo telefone 25251 em Faro.

Vende-se

Pomar com casa e anexos, junto à E. N. próximo de Silves. Telefones 42125 ou 42202, Silves.

Vende-se Automóvel

Dyane 6-super. Estado novo — particular. Vende ou troca por carro de maior cilindrada. Trata o próprio depois das 18 horas. — Telef. 27640 — Faro.

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria e armazéns e trespasa-se ou vende-se casa de habitação, no mesmo local. Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira, ou telef. 22235.

nal, realizou-se esta, acompanhada com grande entusiasmo pela população local, entre a qual se conta apreciável «colónia» de algarvios.

Safu vencedor, com inteiro mérito, tendo recebido o troféu que lhe correspondia, o jovem João José Centeno Barroso, de 14 anos, de Vila Real de Santo António, bastante conhecido no meio estudantil local, filho da sr.ª D. Maria Adelina Centeno Barroso e do sr. eng. António Manuel Gomes Barroso.

PROVAS NA MARINA DE VILAMOURA

Organizados pela Federação Portuguesa de Vela, com o apoio do Clube Internacional da Marina de Vilamoura, vão disputar-se ao largo deste complexo turístico os Campeonatos Nacionais de Optimist (de 28 a 30 do corrente), e de Laser (de 5 a 8 de Outubro).

GOLFE

TERCEIRO CAMPEONATO DE TURISMO

Vai disputar-se, em 6 e 7 do próximo mês, nos «greens» da Quinta do Lago, a 3.ª edição do Campeonato de Turismo, aberto e dedicado a quantos têm a sua actividade profissional nos sectores turístico e hoteleiro.

BASQUETEBOL

Em reunião ordinária, a direcção da Associação de Basquetebol de Faro deliberou exarar um voto de reprovação ao Sporting Clube Olhanense por não haver inscrito as suas equipas de seniores (masculinos e femininos) nos Campeonatos Distritais, quando as mesmas vão participar nos respectivos Nacionais.

Entretanto filiou-se naquele organismo, aderindo assim à prática oficial da modalidade, a União Desportiva Messinense.

Aos Campeonatos Distritais concorrem as seguintes equipas: Seniores Masculinos: Ginásio, Os Olhanenses, Faro e Benfica, Farense, Os Bonjoanenses; Juniores Masculinos: Olhanense (2), Farense e Loulelano; Juvenis masculinos, Faro e Benfica (2), Os Olhanenses, Farense, Os Bonjoanenses, e Imortal; Iniciados Masculinos Faro e Benfica (2), Olhanense (2), Os Olhanenses, Bonjoanense, Farense, Messinense, Imortal e Loulelano; Juniores Femininos, 2 equipas do Olhanense e igual número do Bonjoanense. Foram designados seleccionadores regionais de cadetes e iniciados respectivamente os técnicos Humberto Gomes e Vítor Torégão.

GINÁSTICA EM FARO

Na Delegação do Inatel em Faro (Travessa do Cartilho, 35-2.º — tel. 23121) encontram-se abertas até 30 do corrente as inscrições para a frequência das classes de ginástica destinadas a homens, senhoras e crianças (dos 4 aos 10 anos).

CAMPEONATOS DE FUTEBOL DO INATEL NO ALGARVE

Até 30 do corrente encontram-se abertas as inscrições na Delegação do Inatel, em Faro, para os Campeonatos Distritais de Futebol (1.ª e 2.ª categorias) referentes à época de 1978/79.

Aspiradores Hoover

Peça uma demonstração a Neto & Martins — Rua Alm. Cândido dos Reis, 65 — Vila Real de Santo António.

Trespasa-se

Escritório 2.º and. c/ 5 salas na baixa de Faro. Resp. Jornal do Algarve ao n.º 2861.

Crianças

Senhora recebe crianças dos 2 aos 6 anos, para cuidar delas nos dias úteis das 8 às 19 horas. Quem pretender, dirija-se à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 13, em Vila Real de Santo António.

Casamento

Viúvo, de 33 anos, procura Senhora para fins matrimoniais. Resposta a José Joaquim dos Santos Ribeiros — Correio de Cabela — Altura.

HORTA

Vende-se com casas de morar, cabana e árvores de fruto situada nas Gambelas — Montenegro — Faro. Informa Vitorino Forja — Apartado 229, Montenegro — FARO.

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto a Praça de Toiros.

★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.

★ Se pretende um bom investimento

As características deste edifício garantem-lhe:

- ★ Qualidade
- ★ Valorização
- ★ Rendimento
- ★ Ocupação e rendimento

Peça-nos informações:

Status

— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

— LISBOA

Av. Colubano Bordalo Pinheiro, 74 8.º Telefones 778100/778540

Associação de ex-pára-quedistas no Algarve

Está em fase de constituição no Algarve uma associação formada pelos ex-pára-quedistas residentes na região, tal como já sucedeu com os ex-comandos que têm uma associação com sede nas Pontes de Marchil. Para o efeito vai realizar-se uma reunião, em 30 deste mês no Solar dos Pinheiros em Lagoa.

Morto na Praia Verde ao ir tomar banho

Quando se dirigia para o mar, a fim de tomar banho, na Praia Verde, concelho de Castro Marim, foi acometido de doença súbita o sr. Gabriel Augusto Videira, de 37 anos, solteiro, natural de Castanheira do Ribatejo.

Conduzido ao hospital de Vila Real de Santo António, chegou ali já sem vida.

Encontrado morto em Monte Gordo

Em Monte Gordo, o sr. José António Serrano, de 44 anos, casado, marítimo, foi encontrado morto por enforcamento na sua residência.

Transportado ainda ao hospital de Vila Real de Santo António, o médico de serviço já nada pôde fazer para o salvar.

Vende-se

Oficina de Serralharia Mecânica e Civil, constando de dois armazéns, dependências de escritório e arrecadações, com a área coberta de 600 m² e todo o conjunto de ferramentas e materiais existentes. Também se vende em separado só os armazéns ou só ferramentas e materiais.

Venda motivada por os actuais sócios não poderem continuar por falta de saúde.

Para mais pormenores dirigir a: Mecanolabor, Lda. — Rua de S. Luís, n.º 7 — Telefone 22822 — Faro.

FARO em notícia

VAI REABRIR A CASA DE SANTA ISABEL

Após grandes obras de remodelação, que muito a valorizaram, possibilitando mais efectiva acção de apoio às internadas, vai reabrir a Casa de Santa Isabel, vulgo asilo, instituição de assistência a menores na capital algarvia.

FEIRA DE SANTA IRIA

De 19 a 26 do próximo mês, decorrerá, no Largo de São Francisco, em Faro, mais uma edição da multiseccular Feira de Santa Iria, certa que é, sem dúvida, dos mais importantes do seu género no Sul do País. Paralelamente à feira, haverá realizações de carácter cultural, recreativo e desportivo. A comissão organizadora da feira é presidida pelo vereador Alvaro Correia, dela fazendo parte Valdemar Silva, Vitorino Inácio, Renato Soares, Jorge Pais Lobo, José Manuel Mascarenhas, Ponte e Castro e Ramires Palmeiro. Oportunamente será tornado público o programa completo desta edição da Feira de Santa Iria.

CRECHE-JARDIM DE INFÂNCIA E LAR PARA A TERCEIRA IDADE

Dois obras da maior importância no campo social vão ser edificadas na capital algarvia. Referimo-nos à Creche-Jardim e ao Lar para a Terceira Idade, a construir em terrenos cedidos pela Refúgio Aboim Ascensão, benemérita instituição assistencial. A Creche-Jardim de Infância terá capacidade para 125 crianças, ocupando uma área de 3000 m² e orçando o seu custo em cerca de 20 mil contos.

O Ministério dos Assuntos Sociais porá em breve a obra a concurso. Trata-se de uma iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Faro que assim prossegue uma benemérita acção de séculos. O Lar para

Terceira Idade conta, para além do terreno, com a oferta, também do Refúgio Aboim Ascensão, do projecto e de três mil contos.

CENTRO DE PRODUÇÃO DA R. T. P. EM FARO?

Vêm, de há muito, os algarvios queixando-se da posição de segundo plano em que a Radiotelevisão Portuguesa os tem colocado, não só (ainda que pagando a taxa como a população do resto do País, por inteiro) apenas com um programa, como minimizando as informações sobre a região do Sul. E muitos são os acontecimentos merecedores de maior relevo, como vastos são os problemas e valores algarvios dignos de maior atenção das câmaras televisivas. Prometido o 2.º canal para um futuro breve (qual a noção de brevidade-tempo?) parece-nos que as coisas, no aspecto informativo, poderão ir melhor. Isto porque existem contactos entre a RTP e a Câmara Municipal de Faro para instalação de um Centro de Produção na capital algarvia. Consta que este poderá vir a ocupar as caves de um imóvel camarário em construção na Avenida de Berlim e que no futuro, a quando da expropriação dos terrenos, poderá ser cedida uma área com 3 hectares junto à actual Estação Rádio-Naval.

SEMANA DO CINEMA CAMPESINO

O Cine-Club de Faro vai promover no salão da Assembleia Distrital, de 9 a 14 de Outubro, a Semana do Cinema Campesino, que visa chamar a atenção através do cinema, para os problemas do mundo rural.

Dão colaboração várias cooperativas entre as quais a Cinequanon, a Cin'quipa, o Grupo Zero, etc. Entre as películas a projectar contam-se «Colónia e Vilões», «A luta do povo», «Madrugada», «O rendimento», «Gente do Norte», «Terra de pão, terra de luta», «Ocupação de terras na B.ira Beixas», etc.

por João Leal

CONCURSO LITERÁRIO JUVENIL

Realiza-se hoje às 21,30 no Teatro Leites, em Faro a cerimónia da entrega dos prémios do Concurso Literário Juvenil da Cidade de Faro, organizado pela Direcção do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

Pré-fabricação

Cede-se autorização para a exploração no Algarve de patente internacional para a pré-fabricação de diversos elementos para a construção civil. Resp. à Rua Garret, 18 — Lagos.

BRISAS do GUADIANA

Sarjetas entupidas em ruas de Vila Real de Santo António

Os trechos por pavimentar, em apreciável número de ruas de Vila Real de Santo António, devido à instalação dos cabos para a rede telefónica automática, têm produzido entupidamentos, com areia, de sarjetas existentes nessas ruas, por onde normalmente se processa o escoamento das águas pluviais.

Com as sarjetas entupidadas perguntam-nos, justamente alarmados, alguns moradores dessas ruas, o que vai ser das suas casas (onde a água das chuvas já tem entrado com abundância e feito estragos mesmo com as sarjetas a funcionar normalmente), quando, nos próximos meses, surgir uma ou outra chuvada abundante, como as que têm caído nos dois últimos invernos.

Dado que o problema é bem mais grave do que à primeira vista possa parecer, não se compadecendo com soluções de emergência, tomadas com a catástrofe à vista, aqui o pomos à atenção dos responsáveis pelos correspondentes serviços, em Vila Real de Santo António, convencido de que alguma coisa (o desentupimento das sarjetas) virá a ser feita quanto antes.

PRACA AS ESCURAS EM MONTE GORDO

A quando das festas de S. João, em Junho último, consta que um electricista irreflectido teria cortado, para facilitar a implantação de um mastro sanjoaino na Praça Luis de Camões, em Monte Gordo, a carapaça, que nessa altura constituía empedimento, do candeeiro de iluminação pública existente na mesma praça, que assim ficou às escuras.

Acabada as festas, surgiu, evidente, a necessidade de dar à praça a anterior iluminação, para o que têm sido feitas diligências, até agora, ao que parece, sem resultados práticos.

A pedido de um dos moradores da zona, aqui deixamos o alerta, a fim de que a lacuna seja rápida e convenientemente suprida.

OS ESPELHOS E O TRANSITO

Estão já prestando bons serviços a quantos circulam na zona em veículos de qualquer espécie, os espelhos côncavos colocados no extremo ponte da Rua 5 de Outubro (antiga Rua de Aveiro), em Vila Real de Santo António. Os automobilistas, motoretistas, camionistas, etc., que seguem por aquela artéria e pretendem entrar na Avenida Duarte Pacheco, já não precisam de arriscar-se a colidir com os que, por vezes demasiado «à-vontades», cruzam a citada Avenida.

Embora unânimes na afirmação da utilidade dos espelhos no local, queixam-se-nos alguns motoristas de que o espelho convergente para o lado sul da Avenida (o lado do radiofarol), cujo trânsito reflecte, não estará convenientemente sin-

Vítimas de acidentes de viação

QUANDO seguia de bicicleta, desequilibrou-se e caiu, sofrendo traumatismo craniano, o sr. António de Sousa Barros Júnior, de 57 anos, trabalhador rural, residente no sítio do Desbarato (S. Brás de Alportel). Levado ao hospital de Faro, ali veio a falecer.

Um automóvel guiado pelo sr. José António Sequeira, electricista, residente na Amadora, colheu na Ponte do Vale (Portimão), onde habitava, a sr.ª D. Maria de Jesus Moreno, de 39 anos, natural de Monchique, a qual chegou já sem vida ao hospital portimonense.

O sr. João Pedro de Jesus, de 74 anos, residente em Amaro Gonçalves (Luz de Tavira), foi atropelado no sítio do Calvário, do mesmo concelho, por um automóvel, falecendo pouco depois de chegar ao hospital de Faro.

No sítio de Vale Navios (Albufeira), colidiram dois automóveis, num dos quais seguiam o sr. José Ruivo, de 61 anos, e sua esposa sr.ª D. Maria Eulália Lacerda Ruivo da Costa, de 64, ali a férias, e residentes em Coimbra, e no outro o sr. António Albino dos Santos Loureiro, de 28 anos, e esposa, sr.ª D. Ana Cristina de Barros Martins Gonçalves, de 30, residentes na Marinha Grande. Transportados os dois casais ao hospital de Faro, ali viria a falecer o casal de Coimbra, sendo o outro tratado de ferimentos não graves.

crónizado. E isto porque os veículos desse lado provenientes são detectados no espelho quando já se encontram demasiado próximo da Rua 5 de Outubro, podendo, portanto, atropelar a manobra dos que pretendem deixar esta e entrar na Avenida Duarte Pacheco.

Para que a correcção seja feita e os espelhos prestem, a cem por cento, a útil tarefa a que se destinam, aqui deixamos o reparo.

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No edifício da Junta de Freguesia de Vila Real de Santo António, realizou-se a anunciada reunião da Assembleia Municipal, a que presidiu o presidente da Assembleia, sr. Manuel Salvador Vaz Palma, a fim de apreciar o que se relaciona com a criação, ou não, de um lugar de escriturário-dactilógrafo, a tempo inteiro, na secretaria da Junta.

Foi exposto que a Junta de Freguesia, da qual não compareceu nenhum elemento, deveria fornecer elementos, pedidos por ofício da Assembleia, para se ficar sabendo se o serviço da Junta justifica a criação do lugar, dado que os actuais réditos da mesma Junta não chegam para fazer face aos encargos que o mesmo envolve. Na falta desses elementos, sem os quais nada poderia decidir-se, foi resolvido marcar nova reunião, com o mesmo objectivo, para 29 deste mês.

Da acta da anterior reunião da Assembleia a cuja leitura e aprovação se procedeu, constava um reparo do membro da mesma, sr. Silvério da Fonseca, no sentido de ser alertada a Câmara Municipal para a existência, próximo do hospital, de uma estalagem com animais de carga, de onde se exala mau cheiro.

Relativamente ao parque infantil que iria ser implantado nas imediações da antiga Solva, verificou-se tratar-se de um pavilhão para aproveitamento de tempos livres, que importará em 2 500 contos, dispondo de quatro salas de actividades, três ateliers, salão polivalente e biblioteca, numa área de cerca de 500 metros quadrados. A construir-se o pavilhão (o que não se sabe quando poderá acontecer), será recuperado o velho moinho existente no local e implantado junto daquele um parque infantil.

P.

TURISMO em notícia

por João Leal

VAI REALIZAR-SE EM PORTUGAL O III CONCURSO MUNDIAL DE ESCANÇOES

De acordo com a candidatura apresentada em Fevereiro de 1976 em Trento a quando da assembleia geral da Association de la Somellerie International (ASI), Portugal será cenário, de 12 a 18 de Novembro, da 3.ª edição do Concurso Mundial de Escanços, a mais importante manifestação da especialidade.

O certame desenrolar-se-á nas instalações do Hotel Estoril-Sol e conta com a participação recorde de 22 países: Portugal, Itália, França, Bélgica, República Federal Alemã, México, Japão e Canadá (membros da ASI) e Grã-Bretanha, Estados Unidos da América, Suíça, Espanha, Grécia, Suécia, Holanda, Argentina, Chile, Brasil, União Soviética, Roménia, Yugoslávia e Hungria, o que determinará uma participação de cerca de 180 escanços.

Esta realização no nosso País reveste-se de importantes aspectos, entre os quais incluímos: a entrada de divisas com um grupo qualificado em período de estadia baixa; a propaganda turística, dado que está sendo feita uma intensa campanha em publicações especializadas; e o contacto com Portugal, país de vinhos, por qualificados profissionais de um sector hoteleiro em que o vinho é o elemento básico. Este III Concurso Mundial de Escanços coincide também com a Vinifil, permitindo assim um contacto mais directo com o mercado vinícola português.

A organização do concurso está entregue à Associação dos Escanços de Portugal, com o apoio de várias entidades, entre as quais a Direcção-Geral do Turismo, Fundo de Fomento de Exportação, Junta Nacional dos Vinhos, Instituto do Vinho do Porto, TAP, Hotel Estoril-Sol, Comissão de Viticultura dos Vinhos Verdes, Adeza Regional de Colares, Comissão de Viticultura do Dão, etc.

Entretanto, têm vindo a decorrer as fases regionais de classificação dos escanços portugueses para a grande final nacional que se efectua em 30 deste mês em Lisboa. No que concerne ao Algarve, a eliminação decorreu nas instalações da Escola de Hotelaria e Turismo, em Faro, e foram qualificados para a fase nacional os escanços José Mário dos Santos Valente (Hotel Dona Filipa), Francisco da Conceição Paixão (Hotel Dona Filipa) e Marcelino Sá (Hotel Algarve).

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

CORREIO de LAGOS

OS CHEFES POLITICOS E OS PROBLEMAS DO PAIS

Talvez porque os nossos chefes políticos, na maioria incapazes de cumprirem os programas dos respectivos partidos, preocupam-se mais em apontar erros dos seus opositores do que em apresentar soluções válidas para atenuar a crise económica e social que se atravessa, assistiu-se, na Assembleia Nacional, ao desmoronar de um governo que formado por independentes se propunha actuar de forma a conseguir evitar que mais se agravasse a situação.

Nunca defendi partidos, mas sim causas e como em meu modesto entender a causa nacional deve superiorizar as partidárias, os chefes políticos que não se unem para realização de obra fecunda em prol do País, falham sob muitos aspectos.

Estamos carecidos de um governo que saiba governar. Os governos provisórios não deram mostras de boa administração. O 1.º e 2.º constitucional, talvez por pretenderem governar sozinhos, adiantaram o mal-estar.

Formado um 3.º governo constitucional, não seria de tirar experiências à sua acção para evitar

Fiscalização ao trânsito rodoviário no Algarve

No decurso do mês de Agosto a PSP detectou no Algarve 708 infracções ao disposto no Código da Estrada. O maior número situou-se nos estacionamento irregulares, com 468 faltas, ou seja cerca de 66% das infracções registadas. Foram presos 4 indivíduos por condução ilegal.

(Conclui na 3.ª página)

A homenagem, em Faro, ao dr. Mário Lyster Franco

O Grupo de Estudos Algarvios (GEA), com sede no edifício da Câmara Municipal de Lagos, recebemos o seguinte comunicado:

No passado sábado, 9 de Setembro, em Faro, na residência do dr. Mário Lyster Franco, foi este ilustre algarvio homenageado por iniciativa da Casa do Algarve e do Grupo de Estudos Algarvios.

Inicialmente previu um vasto programa evocativo da vida e obra de Mário Lyster Franco, mostrou o homenageado desejo de que tudo se resumisse a um breve encontro em sua casa, invocando, entre outros, motivos de saúde. Não deixou, por isso, de alcançar o acto todo o significado pretendido. Representando a Casa do Algarve e o GEA todo o pensamento a todos os algarvios que, por obras tão sabidas honrar esta região, dir-se-ia que, naquele pequeno grupo que se deslocou a casa do dr. Mário Lyster Franco, ia todo o Algarve em homenagem.

Diversos telegramas, um deles do próprio governador civil, foram os primeiros a chegar. Na breve cerimónia, Joaquim António Nunes, presidente da direcção da Casa do Algarve, fez entrega ao homenageado de um diploma de sócio honorário daquela casa regional, tendo o dr. Alberto Iria feito a leitura de uma plaqueta evocativa do acto. Por fim, João Brás, da direcção do Grupo de Estudos Algarvios, recordou em verso, o dia em que nascera a ídela desta homenagem. O dr. Mário Lyster Franco, modestamente, teve palavras de muito apreço quer para com os presentes, quer para com todos aqueles que, sem terem nascido de meios intelectuais, fizeram-se a si mesmos, honrando e elevando a sua terra. E, entrevistado pela Rádio, diria, mesmo, não se considerar digno de tal homenagem. Mário Lyster Franco, a quem o dr. Alberto Iria voltaria a chamar «o algarvio n.º 1. isto é, o algarvio mais algarvio cem por cento algarvio, que tem hoje o Algarve», pois ele «traz de há muito o Algarve na vivacidade da sua inteligência; no mais fundo do seu coração, na constância e lealdade do seu pensamento; na sua comprovada e construtiva actividade; e, de modo público e notório, no brilho inconfundível de oradores de alta estrofe e no fulgor da sua pena de brilhante escritor, como arqueólogo, historiador, humanista e benemérito, bibliógrafo e bibliófilo».

O semanário «Correio do Sul» de que é director e principal colaborador desde há muitos anos, passou desde então a ser o verdadeiro arquivo da cultura algarvia, onde ocupa inestimável lugar. Mas não é só no seu jornal que Lyster Franco vem deixando registado todo o conhecer contemporâneo algarvio. Abarcando mais de 1100 nomes de algarvios ou de escritores de outras regiões que hajam escrito sobre o Algarve, a sua «Algarviana» é, sem dúvida, a mais importante obra jamais escrita no Algarve, mesmo obra prima ímpar no panorama cultural português.

No final desta significativa homenagem, teve o dr. Mário Lyster Franco a promessa da Casa do Algarve e do Grupo de Estudos Algarvios de que iam incluir nos seus planos de actividade para 1979 a edição daquela obra monumental. Para tal, vão ser contactadas as várias entidades responsáveis pela cultura e pelo desenvolvimento do Algarve, esperando-se a sua maior colaboração para que possa ser finalmente editada a «Algarviana».



Cycling 1878/1978

As populares bicicletas britânicas, utilizadas por milhões de pessoas ao longo dos últimos 100 anos como instrumento de trabalho, desporto ou prazer, ilustram esta série de coloridos selos postais que a Direcção de Correios da Grã-Bretanha pôs a circular em Agosto último, assinalando o centenário das primeiras organizações nacionais de ciclismo do mundo: a British Cycling Federation e o Cyclist Touring Club.

No selo de 9 centavos figura um par de bicicletas comuns do século XIX; no de 10,5 centavos, bicicletas de passeio da década de 1920; modernas bicicletas de pequenas rodas ilustram o selo de 11 centavos, enquanto o de 13 representa o último estilo em velocípedes de corrida.

Os selos foram desenhados pela firma londrina Fritz Wegner of Highgate e impressos por fotografação por Harrison and Sons (High Wycombe) Limited.

A bicicleta constitui veículo de preferência da Direcção de Correios, a qual dispõe de 27 000 unidades que os carteiros utilizam para distribuir a correspondência e manter-se em forma.

CARTAS à Redacção

Portugal, velho gigante

Portugal, em tempos remotos, foi um país que mostrou ao mundo feitos do mais alto nível. Cabia-lhe entre os mais fortes países, um lugar cimeiro. E hoje, como um gigante que envelheceu, só lhe resta admirar as glórias de há séculos. Nessa altura, os portugueses sentiam a felicidade, de ser portugueses certamente; e onde quer que fosse não tinham receio de dizer «sou português». Mas hoje, como filhos pobres desse gigante antigo, sentem certa timidez quando, em alturas propícias, têm que dizer o nome do pai, Portugal.

Hoje sem amigos, mendigando, os ricos fogem ao vé-lo, não por receio da sua força, mas sim por recearem que o pobre faminto, lhes peça de comer para matar a fome aos filhos.

Eis aqui a história verdadeira de um gigante hoje caduco. Mas enfim, como o gigante tem filhos, esperamos que, com a ajuda de todos, se ponha termo à triste vida de mendigo e, sem esperar mais esmolas, não chatiemos mais os amigos, porque a fome é um fantasma que faz fugir o mais leal.

Vamos, pois, defender Portugal; mas como? Se esta dieta fosse bem cumprida, seria a cura definitiva, ou pelo menos haveria boas melhoras: todos ao trabalho. Trabalho para todos. Justiça direita para todos. Sacrifício para todos. Eis aqui os quatro pontos cardiais de maior importância. Assim, um melhor nível de vida estaria ao alcance de todos; não era o cativo para uns, e o paraíso para os outros, como tem sido até aqui. E com mais coragem todos colaboravam. E como se diz: quando há incêndio na casa, todos devem lutar para apagar o fogo.

João da Silva Graça

Vítimas de acidentes

Paderne, 18 de Setembro de 1978

A propósito de uma notícia publicada no Jornal do Algarve do dia 8 do corrente mês, na última parte em vítimas de acidentes de viação, vem noticiado: «Também na Aldeia Grande (Paderne) se deu um caso semelhante de atropelamento».

Produção de tabaco no Algarve

ASTA são as potencialidades do Algarve no sector agrícola, as quais estão ainda insuficientemente exploradas ou aproveitadas em termos racionais. Para além das primícias hortícolas, da floricultura e da fruticultura, passando aos frutos secos, de tão elevado interesse para a economia do País, outras novas culturas têm sido experimentadas com êxito ou resultados muito encorajantes. Entre elas situa-se, conforme refere o semanário «O Barlavento», a do tabaco, feita em talhões na Estrada Nacional 264, após São Bartolomeu de Mesines, no lado esquerdo de quem segue para Lisboa. As culturas, orientadas pelo eng. agrónomo Soares Albergaria, com o patrocínio da Tabaqueira, têm revelado um tabaco de boa qualidade e aceitação nos mercados mundiais.

Portugal, velho gigante

mento e abandono da vítima, o trabalhador rural sr. José Coelho Ambrósio, de 50 anos, casado, ali residente, que iria falecer no Hospital farense. Sendo esta notícia completamente errada, por quanto o sr. José Coelho Ambrósio, foi vítima de um acidente de viação na estrada camarária entre Ribeira de Alte — Lentisque, sítios na freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, com uma motorizada em que se fazia transportar, tendo saído da estrada e indo estalar-se dentro de um pontão na mesma estrada, onde se presume que tenha estado sem socorro por não ter aparecido alguém que o pudesse prestar, das 22h00, ou 22h30 do dia 27 às 07h30 do dia 28, quando foi encontrado pelo sr. Manuel Lucas, residente no mencionado sítio dos Lentisque, que ainda se encontrava debaixo da sua motorizada, pois não conseguiu descrever uma curva ali existente. Por me parecer de justiça aclarar notícia que não corresponde à verdade, rogo a V. se digne mandar que esta seja publicada, na coluna de que o achar conveniente.

Creia-me, senhor director, leitor atento.

José Mestre Teixeira
(Soldado da G. N. R.)

N. da R. — Parte do noticiário que sobre acidentes publicamos, é extraído da Imprensa diária, sendo natural que a prensa na transmissão das notícias leve a lapsos como o acima referido e que nos apressamos a desfazer.

Larápios de automóvel delidos no Barranco do Velho (Loulé)

MORADORES nas imediações do Barranco do Velho (Loulé), encontraram um automóvel Fiat 127 «descansando» sob as árvores e, junto a este, a dormir, três indivíduos cujo aspecto se lhes tornou suspeito. Alertada a G. N. R. de S. Luís, não foi difícil a esta deter os indivíduos em causa, tanto mais que à chegada da patrulha ao local, continuavam dormindo. Verificou-se depois tratar-se de Olímpio Martins Guerreiro, de 20 anos; Fernando António Pereira Cavaco, de 21 e Vítor Manuel Rodrigues da Costa, de 16, todos residentes no Pragal (Almada), que ficaram aguardando julgamento na cadeia de Faro, pois segundo se apurou, o automóvel pertencia a um funcionário da Caixa Geral de Depósitos, morador na Rua do Alportel, em Faro, a quem fora roubado, sendo-lhe mais tarde devolvido.

Edward Heath a férias no Algarve

EM gozo de férias, permaneceu durante duas semanas no Algarve o antigo primeiro-ministro britânico e chefe do Partido Conservador, Edward Heath. Viajando de Londres para Faro num avião dos Transportes Aéreos Portugueses, o conhecido político instalou-se no Hotel Dona Filipa, no Vale do Lobo.